

Por falar em poesia,
Falar em Literatura...
Em criador-criatura,
Musa que nos alumia...
Com a palavra, a Academia;
Academia, evidência
De encantamento, cadência...
Como quem fosse fazer
Do dito verso um dizer,
Digo: - Viva a consciência...

Portanto, Era uma Vez...
Não uma cadeira qualquer,
Sim, a de número três,
Destinada a uma mulher...
Júlia Lopes de Almeida
Almeida rima com Eneida,
Venha o verso que vier...

Verso veio, veio a prosa...
Veio a letra em formação
De uma Casa Engenhosa
De poética fluência
De Letras em pensamento,
Homens de barbas ao vento;
Hora do chá, inspiração...

Inspirando amor e luta.
De Almeida, inteiramente
Presente: encanto e labuta,
Participa ativamente,
De encontros para formar...
Digamos: fazer vingar
Academia nascente.

Como pássaro adiante,
Em pensamento voou...
Foi defensora, abraçou
Cada Letra Viajante.
Julia, um Pássaro Volante,
Pelo voo da criação,
Letras da imaginação:
Lopes pela liberdade.
Palavra tão majestade,
Rebelde, sem adulação...

Por fim, senhoras, senhores...
Pobre Nação que não lê,
Pobre Nação que não vê...
Nos versos dos trovadores,
Ou prosa dos escritores,
A poesia que tem
No chão da memória um bem,
Que nunca deixa ficar
Ninguém sem seu cirandar.
Cirande você também...
Edmilson Santini 2022

Isso tudo é um recorte,
Passagens de biografia.
Das Beiras do Céu ao Norte
Da África, Travessia...
Penhas do Equador, a sorte
Está na mente, tá na alma,
Leitura inteira na palma
Da mão: Deuses em Poesia:

Cordel, poema na métrica;
Cada frase um verso ecoa
Do Céu da Boca; entoa
Voz da palavra poética.
Tira proveito pra ética...
Sem tempo para ter medo
De ser dona do enredo.
Peça de Teatro “O Dote”,
Rima que serviu de mote
Pro grande Artur Azevedo.

Academia Brasileira
De Letras Vivas: Beleza!
Questão de vidas, proeza!
Qual era a grande barreira?
Embarreiraram a cadeira.
Primeira mulher sentada,
Tem sua posse negada.
Era a velha atmosfera
Machista... Eu disse: Era?
Assim é, segue a toada...

Num ambiente dominado
Por machos, ela questiona:
- É dos homens o reinado?
Júlia Lopes sendo dona
De imensa imaginação,
Desmedido coração,
Peleja não abandona...

Se os homens são imortais:
Mulheres: 'Ânsias Eternas'.
Para dizer muito mais:
Se a História vai mal das pernas,
As mulheres mudam os dias.
Dia e noite nos são guias,
Eternamente modernas.

Ainda quase adolescendo,
Julia, um ser caminhante,
Segue sendo, segue tendo
Momentos desafiantes.
Desafia o patriarcal
Mandonismo ancestral,
Lendo o mundo num instante.

Tão moderno e secular,
Passarinho quando canta
Faz seu bico tremular.
Tremulando, vai, levanta,
Olha pro céu, tem mensagem:
Tem Cordel: Pássaro-visagem
Tanto voa quanto encanta...

- Não sou um Pássaro Tonto.
Cada asa minha vibra...
No meio do nada equilibra
O todo e o meio-ponto.
Pra miragem que aponto.
Júlia, num Encontro Marcado
Com nosso destino, é dado
Uma cidade-jardim.
Cantar poema é assim:
Assim fica combinado:

Entre pelejas e glórias,
No teatro, entre uma peça
E outra, a cena se expressa,
Sem esquecer as Memórias
De Marta; tantas histórias.
Seu romance a Herança,
Herda aqui a lembrança
De que é preciso ler;
De vista nunca perder
As rimas da esperança.

Sentimento feito mel,
Do ar do Rio aos Sertões,
Livro A Viúva Simões
Entre a fala e o papel,
Dá voz, é vez do Cordel:
Correr da pena, a leveza
Eleva a voz de grandeza!
Primeiro livro: A Falência,
Livro de muita fluência
No País da Incerteza

Júlia, um olho correndo
No papel, outro na porta;
Entra a irmã, bem querendo
Pegar Júlia absorta.
Chega sorrateira, finca
Pé brincante; pisa e brinca,
Dizendo: - **Menina, corta!**

Quebrando o encantamento,
Vai dizendo: - **Te peguei!**
Julia, neste vão momento,
Como quem diz: - Ó, Já sei:
Fecha os olhos e o caderno.
Presente o horror paterno
Surgir com a força de lei.

- Ora, Júlia, vou contar!
Como de fato contou.
Seu pai, em vez de bradar
Gritos paternos, chegou...
Pegou, olhou de repente;
Abriu um riso contente,
Para o Teatro a levou.

Emoção em cena aberta!
Teatro ao vivo é assim:
O pensamento liberta
O peito. No palco, enfim,
Uma menina era aclamada:
Gemma Gunniberti, uma Fada:
Viva o talento mirim.

Vir ao mundo é uma escolha?
Entre Donas e Donzelas,
Olhando pelas janelas
Do olhar, além da bolha,
Vemos o Conto A Caolha,
Olhos baços, dentes falhos...
Olhar de nojo aos defeitos.
Pelos cantos, preconceitos,
Cinza das horas, borralhos...

Se o torto olhar alheio
Do diferente faz troça,
Vamos direto ao Correio,
Digo: Correio da Roça.
É lá que brota a certeza
De comida posta à mesa
De casa, riqueza nossa...

Tá na pauta? Tá que tenha
Seu romance, Silveirinha;
Vira a página, se encaminha...
Para a próxima; que venha
Nova Crônica, e se desenha
Prosa ainda mais sutil:
Abre alas, ó Brasil!
Seu romance, A Intrusa,
Tem rima sonora, é Musa.
Da Musa para o Funil...

Do Diabo, cuja trama
Gira em torno do sumiço
De um cofre, até por isso,
Na história, toda fama
Mais fama ganha, é drama
Com pitadas de loucura.
(Criador ou criatura)
Entre cofre e personagens
Do livro: páginas, paisagens...
Dão luz à literatura...

No que os dois vão saindo
Do teatro, o pai: - **Então?**
Ela muito bem se saindo,
Diz – **É uma revelação.**
Que a pequenina Cunniberti,
Nos encantando, deseperte
Em nós uma revolução.

Primeiro texto que digo,
Foi a respeito da atriz
Mirim; foi um belo artigo,
Junto aos Contos Infantis.
Seu crescimento começa:
Talento que se expressa
Já nas páginas de o País.

Júlia... Não custa lembrar:
Nascida no Lavradio,
Rua do Centro do Rio...
Se o Rio corre pro Mar,
Júlia correu pra brilhar.
Como um pássaro à frente
Do próprio voo: mar fluente,
Crescente estrela brilhante.
No seu (com) pássaro errante,
Travessia é de repente.

Vem Campinas, Portugal...
Vem Filinto, jornalista.
Vem amor, vem terra à vista,
Vem cumprir seu ideal.
Do Navio ao Terminal,
Cada palavra, uma imagem...
Comanda a letra em viagem.
Feito o amor, fez-se o romance;
Escrita de longo alcance
Pelo Reino da linguagem.

Traça a palavra Ilustrada
Em Revista e a Gazeta,
De Campinas, folheada,
Bem riscada na palheta,
Revela-se a escritora.
Está escrito: Educadora.
Até que a Violeta...

Uma Revista Cuiabana,
Publicada mensalmente,
(resumo em cada semana)
Eis a síntese consciente:
Evidentemente um Prêmio
De Poesia, um Grêmio
Feminino, é tempo à frente...